



POEMA DE SANTO ANTÔNIO DE POSSE

Um poema de Euvaldo Chaib, extraído do jornal "A Comarca" de Mogi Mirim, edição comemorativa do 50º aniversário do Distrito de Posse; de agosto de 1943.

POEMA DE MINHA TERRA

Posse, terra de meus amores!
Posse, terra de esplendores!
Posse das tardes, lá nas estrelas...
Posse das noites enluaradas...
Posse dos bailes nas tulhas de café,
Posse do quentão e do capilé,
Posse da pinga e do samba "té manhecê"
Posse da congada e do cateretê.
Posse das rezas e da prece do crente,
Posse onde elas rezavam pra gente.
Posse da quermesse e do correio-elegante,
Posse do meu tempo de estudante
Posse da alegria e da dor,
Posse das declarações de amor.
Posse da viola e das serenatas ao luar,
Posse da esmola de um olhar...
Posse romântica, lírica, divinal,
Posse do "presepe", da noite da Natal.
Posse dos cafezais verdes como a esperança,
Posse brinquedo de criança
Posse dos barquinhos de papel soltos na enxurrada,
Posse das cadeiras na calçada.
Posse dos circos de cavalo,
Posse das frutas do vizinho
Posse do desaforo e da malvadeza,
Posse das brigas com faca de mesa.
Posse do catecismo e da escola,
Posse do jogo de bola.
Posse das longas procissões,
Posse da banda de música e dos rojões.
Posse das festas de Santo Antônio e São Sebastião
Posse dos fogos, da rifa e do leitão.
Posse do tiro ao alvo e do jogo de canequinha,
Posse dos pastéis, da cocada e da queijadinha.
Posse canjica, do bolo de fubá e da pipoca,
Posse do melado, da rapadura e da mandioca.
Posse das brigas e das bebedeiras,
Posse do jogo de "bocia" e das carreiras.
Posse das touradas e da briga de galo,

Posse das "barganhas" de cavalo,
Posse da carne de porco e da vaca,
Posse da Estação de Ressaca.
Posse do hotel do Comércio e da farmácia São José,
Posse da venda do "nhô" Abrão e do botequim do Mané.
Posse das assombrações contadas com falácia.
Posse da discussão política na farmácia.
Posse dos trinta casamentos por mês.
Posse, que quando nasce é de três.
Posse da passagem de 1º do Ano,
Posse da lua, do amor e do cinzano.
Posse da gente boa e do "bum dia",
Posse do mês de Maria.
Posse de Santo Antônio, São Pedro e São João,
Posse da Sexta-Feira da Paixão.
Posse dos sinos tristes e dobrados,
Posse do Dia de Finados.
Posse de uma fileira longa de luz,
Posse da velha Santa-Cruz.
Posse da biquinha e da aguada,
Posse da rua do Cemitério assombrada.
Posse do matadouro e da rua da Raia,
Posse onde todas as manhãs "orvaia".
Posse dos que ficam nas esquinas "cumbersando"
Posse dos que ficam de cócoras "maginando"
Posse dos sorvetes de pauzinho,
Posse das fitas de mocinho.
Posse da fazenda Palmeira e da Boa Vista,
Posse do Jequitibá, Januária e Inacinho Batista,
Posse dos bailes no clube e da vespéral,
Posse das folias, dos cordões e do carnaval.
Posse das valsas lentas e chorosas,
Posse das serenatas amorosas.
Posse, terra pura e inocente,
Posse das caboclas que gostam da gente.
Posse das tardes vermelhas, como o barranco,
Posse dos namorados (ela, toda de branco...),
Posse, terra linda, sem igual,
Posse - minha terra natal...